

Newsletter

Agrupamento de Escolas Ordem de Sant' Jago

EB1/JI DO FARALHÃO A LIBERDADE

No Grupo 57, a Liberdade foi tema de conversa e os cravos vermelhos recriados



Homenagem à melhor Mãe do Mundo ... a nossa.

E o presente para comemorar o seu Dia



No âmbito do projeto "Sementeiras de Afetos", dinamizado pela assistente Operacional da AAAF, Sandra Castilho, os grupos 56 e 57 participaram, numa atividade na horta do Sr. Juzarte e do Sr. Arnaldo que nos receberam com muita alegria e, com a ajuda do Sr. Freixo, nos ensinaram a semear batata, alface e cebolinho ...



... e ainda fomos presenteados com um agradável lanche... depois do trabalho!



**EB1/JI de Setúbal
Turma 42**

Lembranças do Dia da Mãe.

Reciclámos os corações da “Árvore dos Afetos – Semana dos Afetos” feitos por nós com a técnica do pontilhismo que serviram de cenário para a foto.

Cada aluno plastificou o coração com a ajuda/supervisão da professora.

Fizemos um porta chaves (coração) com massa de modelar. Amassámos a massa, com um molde fizemos o coração e pintámos.



Estas lembranças foram feitas com muito amor para as nossas mães! Elas adoraram.

Teatro e Cidadania

Peça *Estereótipos à Beira-Mendiga*



ESTEREÓTIPOS À BEIRA-MENDIGA

*Projeto de Cidadania e Desenvolvimento
das turmas do 3º ano do Ensino Profissional*



29 de abril de 2022

Sessões às 9:50 e às 11:40

Local: Auditório do AEOS



Contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade artística e do comprometimento social dos alunos/atores e abordando problemáticas do âmbito da filosofia e da psicologia, a peça *Estereótipos à Beira-Mendiga*, apresentada, numa dupla sessão, aos alunos do 9º ano de escolaridade e do Ensino Profissional, na manhã do dia 29 de abril, no Auditório do AEOS, exibiu um conjunto de personagens-tipo, pretexto para uma reflexão sobre temas como a pobreza, a toxicodependência, o desemprego, o alcoolismo, a xenofobia, o racismo, o consumismo, a ecologia, o

edaísmo, a (in)existência de Deus, o materialismo e o lugar da poesia e da filosofia no mundo contemporâneo.

A encenação da peça inseriu-se no âmbito do **projeto da componente de Cidadania e Desenvolvimento das turmas do 3º ano do Ensino Profissional**, incidindo nos domínios dos direitos humanos e da interculturalidade.

Constituindo-se como a primeira experiência de/no teatro da maioria dos alunos participantes, a encenação de *Estereótipos à Beira-Mendiga* foi preparada durante dois meses, com ensaios semanais, contando com a dedicação e empenho de quinze extraordinários alunos que, voluntariamente, aceitaram o desafio que lhes foi proposto: Ana Dias (3º A), Bernarda Carvalho (3º A), Catarina Delfino (3º C) Diogo Silva (3º C), Eduardo Castanheira (3º B), João Monteiro (3º C), João Santos (3º C), Laura Silva (3º B), Leonardo Martins (3º C), Maéva Bernard (3º A), Margarida Artífice (3º A), Margarida Ferreira (3º A), Miguel Guerreiro (3º B), Pedro Amador (3º C) e Wanderley Sampaio (3º C). A aluna Bruna Marreiros (3º A) foi a responsável pelo registo em vídeo das duas sessões apresentadas.



O contacto próximo estabelecido entre alunos e entre estes e os professores assumiu-se como uma experiência pedagógica muito enriquecedora, num cenário teatral enquanto palco da multiplicidade de encontros entre pessoas, autênticas *personas*, na sua complexidade e diversidade de mundividências.

Cristina Figueira
Henrique Costa



ESTEREÓTIPOS À BEIRA-MENDIGA

Sinopse

Numa sociedade cada vez mais multicultural, as relações interpessoais nem sempre se baseiam num respeito incondicional pelo Outro, que funde uma interculturalidade autêntica, imune a estereótipos e preconceitos redutores.

Abordando problemáticas do âmbito da filosofia e da psicologia, a peça apresenta um conjunto de personagens-tipo, pretexto para uma reflexão sobre temas como a pobreza, a toxicod dependência, o desemprego, o alcoolismo, a xenofobia, o racismo, o consumismo, a ecologia, o edaísmo, a (in)existência de Deus, o materialismo e o lugar da poesia e da filosofia no mundo hodierno.

Elenco

Laura Silva, a Mendiga
João Santos, o Toxicod dependente
Catarina Delfino, a Moralista
Leonardo Martins, o Dealer e o Idoso
Pedro Amador, o Estrangeiro
Margarida Artifice, a Desempregada Alcoólica
Wanderley Sampaio, o Negro
João Monteiro, o Negro
Maéva Bernard, a Racista
Margarida Ferreira, a Consumista Eufórica
Bernarda Carvalho, a Consumista Deprimida
Diogo Silva, o Imediatista
Ana Dias, a Ecologista
Miguel Guerreiro, o Seminarista e o Avarento
& *Eduardo Castanheira*, o Ateu e o Filósofo

Encenação

Cristina Figueira & Henrique Costa

Texto

Henrique Costa



O NOSSO AGRUPAMENTO PARTICIPOU NO ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS JORNALISTAS

UMA INICIATIVA DA *ESCOLA SECUNDÁRIA EÇA DE QUEIRÓS*, EM LISBOA, COM O APOIO DA *DGE* E DO JORNAL *O PÚBLICO*



No passado dia 27 de abril, a Escola Secundária Eça de Queirós levou a cabo a realização do Encontro Nacional de Jovens Jornalistas co o apoio da Direção Geral de Educação (DGE) e jornal o PÚBLICO, no âmbito da iniciativa "O PÚBLICO na escola", que apoia o desenvolvimento da literacia para os media e à criação de jornais escolares.

O nosso agrupamento aceitou o convite da DGE e esteve presente neste evento com o Eduardo, o Margarida e o Miguel, da turma 7º D, e uma professora bibliotecária Regina Luís.

Durante o encontro ouvimos falar sobre Literacia Mediática e a importância do seu desenvolvimento nas escolas, assistimos também à partilha por alunos e professores vindos de vários pontos do país que apresentaram as suas experiências de criação e evolução dos seus jornais escolares. Depois do almoço, participámos em workshops com uma equipa de jornalistas do PÚBLICO.

Compreendemos que todos aqueles jornais escolares tinham percursos diferentes, mas todos aqueles pequenos jornalistas tinham muito orgulho no seu trabalho. Esta participação foi uma experiência muito inspiradora.



A EQUIPA TEIP - UBUNTU CLUBE UBUNTU

As Técnicas do agrupamento (Animadora Sociocultural, Assistente Social e Mediadora Socioeducativa) em conjunto com a Professora Ana Gabriela Conceição, docente de EV voltaram à sala da turma 7º D.

No dia 2 de maio demos continuidade ao trabalho já iniciado com esta turma que se tornou a embaixadora da Filosofia Ubuntu na nossa escola.

Foram dinamizadas atividades e desenvolveu-me o plano de atividades do Clube Ubuntu, tendo ficado agendado o próximo encontro para o dia 9 de maio.

A Equipa Técnica continua a sentir o empenho e a motivação destes alunos para trabalharem os Pilares Ubuntu, com a restante comunidade escolar.

Nós e o 7º D, vamos dando notícias.

Raquel Banha, Paula Varela, Ana Gabriela Conceição e Natália Silva







Psicologia na AEOSNewsletter

Conversar sobre a Paz/Construir a Paz

Construir a Paz não significa evitar a tensão. A tensão é um elemento inevitável nas relações humanas. Num mundo pacífico, as pessoas frequentemente discordam umas das outras, mas fazem-no de forma não-violenta, com respeito mútuo. As situações de tensão, de conflito, são resolvidas de forma a aproximar as pessoas, em vez de as distanciar e dividir. Esta semana continuamos a abordar diversas formas de contribuirmos para ajudar a construir a Paz.

Estabelecer relações construtivas com pessoas diferentes.


Transformar a forma como nos relacionamos com as outras pessoas é essencial para construir a Paz. Quanto mais manifestarmos a nossa curiosidade pelas perspetivas e experiências de pessoas diferentes de nós, quanto mais soubermos sobre elas, mais fácil será estabelecer pontes.

Desenvolver as nossas competências socioemocionais, a empatia e o pensamento crítico.

É importante reconhecer as nossas próprias emoções e as emoções dos outros, compreendendo as emoções que podem estar por de trás de comportamentos violentos. Nesse sentido, utilizar a empatia, a capacidade de compreender a perspetiva do outro, aprender a trabalhar em equipa e a melhorar as nossas competências de comunicação, é particularmente útil. O pensamento crítico permite-nos questionar ideologias e narrativas. Pesquisar e analisar informação baseada em evidência (incluindo informação contrária àquela na qual acreditamos à partida), ajudando-nos a tomar decisões mais informadas.

Resolver problemas e conflitos de forma não violenta.

Recentemente, este espaço abordou a importância de educar para a não violência, demonstrando os passos necessários para resolver um problema. Efetivamente, tal como a



violência é aprendida, também podemos aprender a resolver problemas/conflitos de forma não violenta. Recordamos aqui os principais passos a observar:

Definir o problema/conflito de forma clara, descrevendo comportamentos e ações concretas. Devemos focar-nos nos comportamentos e mostrar-nos confiantes de que é possível resolver o problema/conflito;

Explorar soluções alternativas, possibilitando a todas/os as/os envolvidas/os espaço para participar e apresentar as suas perspetivas, ideias e soluções;

Refletir sobre as vantagens e desvantagens de cada solução, procurando aquela que crie o máximo benefício para todas as partes recordando que se a escolhida, não resultar, existem outras;

Usar a solução negociada em conjunto, avaliando as suas consequências e deixando espaço para possíveis ajustes à sua implementação.

Dialogar e Cooperar.

No nosso dia-a-dia é importante encontrarmos formas de dialogar e cooperar com pessoas com diferentes perspetivas e valores. Comunicar de forma positiva implica, perante uma dada situação, apresentar o nosso ponto de vista, explicar como nos sentimos e o impacto que a situação tem em nós, e sugerir formas de resolver essa mesma situação.

Iremos continuar a abordar esta temática na próxima semana.

Maria Cristina Andrade
(psicóloga/SPO)

Fonte: Ordem dos Psicólogos Portugueses (texto adaptado)

Sabia que ...

... os microplásticos podem transportar para os oceanos germes que causam doenças?

Os microplásticos que poluem os oceanos podem ser veículos para germes patogénicos terrestres que provocam doenças em organismos marinhos e seres humanos, concluíram cientistas da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos. A investigação, publicada no boletim Scientific Reports, é a primeira em que se admite que os microplásticos - fragmentos com tamanho inferior a cinco milímetros - podem disseminar doenças transmitidas por organismos como 'Toxoplasma gondii', 'Cryptosporidium' ou 'Giardia', que podem chegar aos seres humanos através do consumo de marisco. *"É fácil as pessoas desvalorizarem o problema dos plásticos nos oceanos como algo que não lhes diz respeito, mas quando se fala de doenças e saúde, torna-se mais fácil adotar mudanças. Os microplásticos deslocam germes de um lado para o outro e podem acabar na nossa comida e água"*, afirmou a investigadora Karen Shapiro, especialista em doenças infecciosas. O 'Toxoplasma gondii' é um parasita que se encontra nas fezes dos gatos e que já infetou muitas espécies oceânicas com a doença toxoplasmose, como espécies de golfinhos e focas, além de provocar doenças prolongadas em seres humanos e problemas reprodutivos. 'Cryptosporidium' e 'Giardia' provocam doenças gastrointestinais e podem ser fatais para crianças pequenas e pessoas imunocomprometidas.



Os microplásticos que flutuam à superfície podem deslocar-se grandes distâncias, espalhando micro-organismos para bem longe da sua origem. Os que se afundam concentram-se no leito do mar, onde animais como ostras e outros tipos de bivalves vivem, aumentando a probabilidade de consumirem quer o plástico quer os micro-organismos que causam doenças. *"Os plásticos enganam os invertebrados. Estamos a alterar as redes naturais de alimentação ao introduzir este material de fabrico humano que também pode transportar parasitas mortíferos"*, referiu Shapiro. A investigadora Chelsea Rochman, especialista em poluição e professora de Ecologia na Universidade de Toronto, afirmou que há maneiras de evitar que os plásticos cheguem ao oceano, como a colocação de filtros nas máquinas de lavar e secar e nas saídas de águas residuais.

Excerto adaptado da notícia publicada em:

<https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/microplasticos-podem-transportar-para-os-oceanos-germes-que-causam-doencas>



Newsletter do AEOS

O arquivo completo dos números anteriores pode ser consultado em:

http://www.aveordemsantiago.pt/newsletter_aeos.html



Projeto cofinanciado:



EDUCAÇÃO

